

# CARTAS POLITICAS A UM OPERARIO

Raul PILLA

(Copyright dos "Diários Associados")

25.8.45

XVII — Sabes por teu mal, Antônio, que o litro de leite subiu mais trinta centavos. Como o teu salário não aumentou, ver-te-ás obrigado a restringir, no selo da família, o consumo do precioso alimento.

Por que subiu mais uma vez o leite? E' simples e claro como água. O leite subiu porque tudo subiu e não tem parado de subir. Se o que o agricultor consome para o seu sustento, o da sua família e o trato dos animais está custando cada vez mais, mais há-de custar também o leite, que resulta de todos estes gastos. Ninguém pode fazer milagres e somente um milagre como o das bodas de Caná, em que a água se transformou em vinho, poderia deter a ascensão dos preços.

Assim, pois, tanto em relação ao leite, como às demais utilidades, é a inflação que não se estanca a causa da crescente carestia. Enquanto tivermos um governo arbitrário e irresponsável, e incorrigível, portanto, nas suas dissipações, será cada vez mais difícil a vida dos que trabalham. O mal que mais te aflige, Antônio, é de natureza econômica, mas política, essencialmente política é a sua causa.

Entretanto, a verdade é que, se o leite não poderia deixar de subir é o seu preço atual muito mais alto do que pudera ou deveria ser. Custa-te o litro de leite um cruzeiro e setenta centavos. Sem nenhum prejuízo para o produtor, poderia ele custar-te trinta ou quarenta centavos menos, se não se interpusse o monopólio, representado pelo Entrepasto do Leite. Tens aí outra causa de encarecimento e, ainda aí, uma causa política: um privilégio outorgado a pretexto de beneficiamento.

Leite lembra açúcar. Já te falei do monopólio oficial deste artigo, monopólio que determinou não só a elevação do preço, mas também a escassez da mercadoria. Vou-te narrar um simples episódio, divulgado pelo jornalista Renato de Alencar.

Na estação Capitão Martins, município de Raul Soares, Minas, lê-se um enorme cartaz com a seguinte inscrição: **Aquí jaz uma das vítimas do Instituto do Alcool e do Açúcar.** O que este letreiro significa é, em suma, o seguinte. Um espírito empreendedor, José Raimundo Nogueira de Souza, visto prestar-se a região ao cultivo da cana e haver escassez de açúcar, resolveu instalar uma usina em Capitão Martins. Obteve a necessária licença para construir a fábrica dentro dos limites assinalados pelas quotas. Mas, levantados os edificios, assentadas as máquinas e chegados os canaviais à época do corte, caiu-lhe em cima a proibição terminante de fabricar açúcar! Não convinha aos interesses do Instituto, isto é, do monopólio oficial. O prejuízo foi enorme: perderam-se os canaviais e a usina foi desmontada.

Aí tens, Antônio, uma ilustração dos motivos por que o açúcar está cada vez mais escasso e caro. E, ainda aqui, é essencialmente política a causa: a desastrosa intervenção do governo na economia, graças aos monopólios que criou e tem mantido.

Razão, muita razão teriam os operários para quererem Getúlio...

25.8.45